

A BOLSA DE VALORES SOB A ÓTICA DOS INVESTIDORES FRANCANOS: estudo preliminar

Débora Mendes Stefani
Eduardo Rodarte Melo
Juliano Rodrigues Pinheiro
Max Breno Souza Pedro
Melissa dos Santos Scatena¹

Orientadora: Prof^a. Ms. Thalisa Maria Jati Gilberto

Resumo: No presente trabalho, busca-se verificar o comportamento dos francanos investidores na bolsa de valores, possibilitando a identificação dos principais fatores que os impedem de ingressarem neste mercado que está em constante expansão. Para atingir esse fim, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, explicativa e descritiva. Trata-se de um ensaio inicial, pois este trabalho aborda temas referentes a mercado de capitais desde o início, demonstrando sua origem, histórico e evolução, a formação inicial das bolsas de valores e como é o funcionamento deste mercado. Em seguida aborda-se acerca do Sistema Financeiro Nacional, rentabilidade das ações e análise fundamentalista e técnica. Também, no estudo bibliográfico, foi possível descrever as formas de análise utilizadas (fundamentalista e técnica) pelos investidores que queiram iniciar suas aplicações neste mercado. O trabalho em questão tem como foco o mercado a vista e os investidores que buscam seus retornos neste modelo, por se tratar do mercado mais simples para quaisquer investidores iniciarem suas aplicações. Este estudo servirá, portanto, de base para uma pesquisa futura, a ser concluída no Trabalho de Conclusão de Curso, com os investidores francanos, buscando identificar fatores que possivelmente os impedem de ingressar neste mercado.

Palavras-chave: sistema financeiro nacional; mercado de capitais; bolsa de valores.

Abstract: In this work, we seek to verify the behavior of francanos investors in the stock market, enabling the identification of the main factors that prevent them from entering this market that is constantly expanding. To achieve this purpose, was initially performed a literature search, explanatory and descriptive. The case of an initial test, this paper addresses issues related to capital market since the beginning, showing its origin, history and evolution, the initial formation of stock exchanges and how the functioning of this market. Then was told about the financial system, profitability of actions and fundamental analysis and technical. Also,

¹ Alunos regularmente matriculados no 7º semestre do Curso de Administração de Empresas – noturno – do *Uni-Facef Centro Universitário de Franca*

the bibliographical study, it was possible to describe the forms of analysis used (fundamental and technical) for investors who want to start their applications in this market. The work in question focuses on the cash market and investors who seek their returns in this model, because it's simpler for any market investors start their applications. This study will, therefore, be a basis for future research, to be completed in TCC, with investors francanos, seeking to identify factors that possibly prevent them from entering this market.

Keyword: financial system, capital market, stock exchange.

Introdução

Os investimentos feitos no mercado acionário necessitam de uma análise prévia e criteriosa quanto à expectativa do investidor e suas metas financeiras. Para se investir neste mercado, deve-se possuir a ciência que o valor investido deverá ser aplicado a um longo período de tempo, uma vez que a informação precisa e abrangente não trará desapontamentos e nem o abandono nesta opção de investimento. A definição do perfil do investidor se faz necessária, pois trará segurança e direcionamento para os investimentos corretos, desta forma os riscos poderão ser minimizados e os rendimentos serão de acordo com o perfil do investidor.

Os ganhos dos investidores são proporcionados através do crescimento da economia e como resultado o aumento no lucro das empresas que mantêm negociação de ações nas bolsas de valores. Esses ganhos são provenientes dos dividendos divididos pelas empresas e a valorização das ações no mercado.

Para um investimento seguro é de tamanha importância que os mesmos sejam feitos de forma diversificada, ou seja, o investidor deve manter uma carteira de ações constituída de papéis de diferentes empresas, de diversos ramos de atividade.

Antes de comprar ações, o investidor deve estudar e se informar sobre as companhias com ações negociadas na Bolsa de Valores. É importante buscar informações em sites de conteúdo confiáveis, em seções de economia de jornais e revistas com credibilidade, estudar relatórios financeiros divulgados regularmente pelas companhias em seus respectivos sites de Relações com Investidores.

Após a compra das ações o investidor deverá acompanhar de perto as movimentações do mercado e da economia e verificar os efeitos econômicos que estão afetando as ações adquiridas. Devido ao dinamismo do mercado acionário a todo o momento as ações podem ser valorizadas ou terem seus valores reduzidos. Para isto, é importante este acompanhamento constante verificando a rentabilidade dos papéis e se for o caso negociar os mesmos no momento correto, buscando sempre fazer uma operação de compra ou venda com calma e sem precipitações.

Investir no mercado acionário pode ser para muitos uma tarefa difícil e complicada, porém com a busca de informações corretas e confiáveis as operações são simplificadas e os problemas na hora de iniciarem os seus investimentos em ações poderão ser minimizados e, por isso, esse estudo bibliográfico pretende demonstrar quais são as teorias acerca do mercado de capitais e quais as principais análises que podem ser realizadas pelos investidores.

Este estudo visa demonstrar, portanto, as questões relativas as teorias do mercado de capitais, que servirá de base para posteriormente verificar quais são os comportamentos dos investidores francanos com relação à bolsa de valores, e o porque de não investirem neste mercado. O trabalho será dividido em quatro itens.

No primeiro item, serão apresentadas a história e noções da evolução dos mercados de capitais, demonstrando conceitos econômicos de investimentos e finanças, com o objetivo de oferecer uma visão ampla e moderna sobre o assunto.

Na segunda parte do trabalho, desenvolver-se-á a estrutura e o funcionamento do sistema financeiro nacional, cujo objetivo é criar condições para que os títulos e valores mobiliários dos investidores tenham liquidez e segurança no mercado.

No terceiro item será enfatizada a rentabilidade das ações, a fim de mostrar os principais benefícios oferecidos aos investidores, bem como a valorização e especulações realizadas no mercado de capitais, e demais informações que os investidores necessitam para fazerem seus investimentos de forma segura e consciente.

Na quarta e última parte deste artigo, será focado a análise técnica e fundamentalista expondo seus conceitos, definições e todas as ferramentas disponíveis que auxiliam os investidores no momento de negociação de ações, seja ela de compra ou venda, retornando ao investidor as informações do mercado e qual a situação atual para a movimentação do seu investimento.

1 História, evolução e conceitos do mercado de capitais

1.1 História

Sabe-se que a economia mundial se tornou a grande responsável pelas expectativas futuras nas tendências de mercados, e, neste sentido, a Bolsa de Valores segue como um dos temas mais comentados atualmente. O Brasil foi inserido neste mundo globalizado por volta dos anos 90, no entanto, existem controvérsias quanto o surgimento certo e a origem da Bolsa de Valores.

Conforme informações obtidas no site How Stuff Works (2013), antes do século XV, as negociações eram de forma idêntica a qualquer mercado da Idade Média, com bastante gritaria e pouco conforto.

No ano de 1487, na cidade de Bugres, na Bélgica foi criada a primeira bolsa de valores do mundo. Com o passar dos séculos foram surgindo outras bolsas como a de Londres em 1690 e a de Nova York em 1792, localizada em Wall Street, onde já era comum negociar títulos.

No Brasil em 1845, foi fundada a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e posteriormente em 1890 a Bovespa. Neste período as cotações eram anotadas em um quadro negro, o que os investidores de hoje consideram como Idade da Pedra.

Atualmente, existe no Brasil apenas uma bolsa de Valores que é a BMF&Bovespa que é uma empresa de capital aberto e todas as negociações são feitas de maneira eletrônica, não existindo mais o pregão eletrônico.

1.2 Mercado de capitais

O Mercado de capitais, através da distribuição de valores mobiliários, assegura liquidez aos títulos emitidos pelas organizações, possibilitando o processo de capitalização.

Para ASSAF NETO (1999, p. 97)

O mercado de capitais assume papel dos mais relevantes no processo de desenvolvimento econômico. É o grande unificador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação que efetua entre os que têm capacidade de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo, ou seja, que apresentam déficit de investimento (ASSAF NETO, 1999, p. 97).

Para uma empresa abrir capital no mercado, exigem-se diversos procedimentos administrativos e jurídicos. É preciso obter junto a CVM (Comissão de Valores Monetários), o registro da companhia aberta. Após esse procedimento, a CVM especificará uma série de documentos, tais como os principais atos societários, as últimas demonstrações financeiras, o parecer de auditor, entre outros.

Com a posse do registro de companhia aberta, a empresa tem a permissão para emitir representativos títulos de seu capital, ações, debêntures e notas comerciais.

Com isso instituições foram criadas a fim de proporcionar maior liquidez, oferecendo um sistema centralizado, regulado e seguro para estas negociações.

1.3 As bolsas de valores

Inicialmente, tratava-se de associações civis sem fins lucrativos, hoje a maioria das bolsas de valores são empresas de capital aberto negociado. As Bolsas de Valores têm seu patrimônio representado por títulos pertencentes às sociedades corretoras. Mesmo possuindo autonomia financeira, patrimonial e administrativa estão sujeitas à supervisão e conferência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e devem obedecer as políticas do Conselho Monetário Nacional.

Por meio das bolsas de valores é possível realizar negociações de compra e venda de títulos e valores mobiliários de forma clara, visto que disponibilizam de sistemas e condições necessárias. Estas bolsas possuem papel importante no mercado, desde informações e orientações sobre cotação de títulos até mesmo a fiscalização dos serviços prestados por seus intermediários.

De acordo com Lagioia (2009, p. 130), no Brasil, há sete Bolsas de Valores, que desde 2007, firmaram acordo com a Bovespa para integração de todas elas em torno de um único mercado de valores.

As Bolsas de Valores possuem alguns objetivos sociais, tais como:

- Determinar negociações que propiciem a continuidade do mercado de títulos e valores;
- Organizar as Sociedades Corretoras para os encontros de negociações, como de compra e venda, em mercado livre/aberto, sendo fiscalizados pelos membros e autoridades envolvidos.

As bolsas possuem instituições sócias, que são as Sociedades Corretoras de Valores. Segundo o site da BM&F Bovespa (2013), as sociedades corretoras são fiscalizadas pelas bolsas de valores, elas representam a certeza de uma boa orientação e da melhor execução dos negócios de seus investidores.

Fundamentalmente, o mercado acionário poderá proporcionar ganhos aos investidores com o crescimento da economia e consequente aumento do lucro daqueles que possuem ações negociadas na Bolsa.

1.3.1 BM&F Bovespa

A Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) é a principal e a maior bolsa de valores da América Latina, que presta serviços ao mercado e à economia brasileira. A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&F Bovespa) foi criada em maio de 2008 após a junção das companhias Bolsa de Mercadorias & Futuros e da Bovespa Holding.

No Brasil existe uma organização legal formadora das estratégias econômicas que visa ampliar o número de possíveis riquezas no país, o chamado Sistema Financeiro Nacional, do qual a bolsa de valores faz parte e, ele é composto de vários órgãos, tema este que será melhor descrito na próxima parte.

2 Sistema financeiro nacional

O Sistema Financeiro Nacional é composto por instituições, órgãos e afins que administram, fiscalizam e elaboram as medidas referentes à circulação da moeda e do crédito no Brasil.

Para Assaf Neto (1999, p. 58),

O sistema financeiro nacional pode ser entendido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam, em última análise, transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários (Assaf Neto, 1999, p. 58)

A estrutura institucional do sistema financeiro nacional é composta por um subsistema normativo e por outro de intermediação financeira, conforme pode ser melhor analisado na figura a seguir:

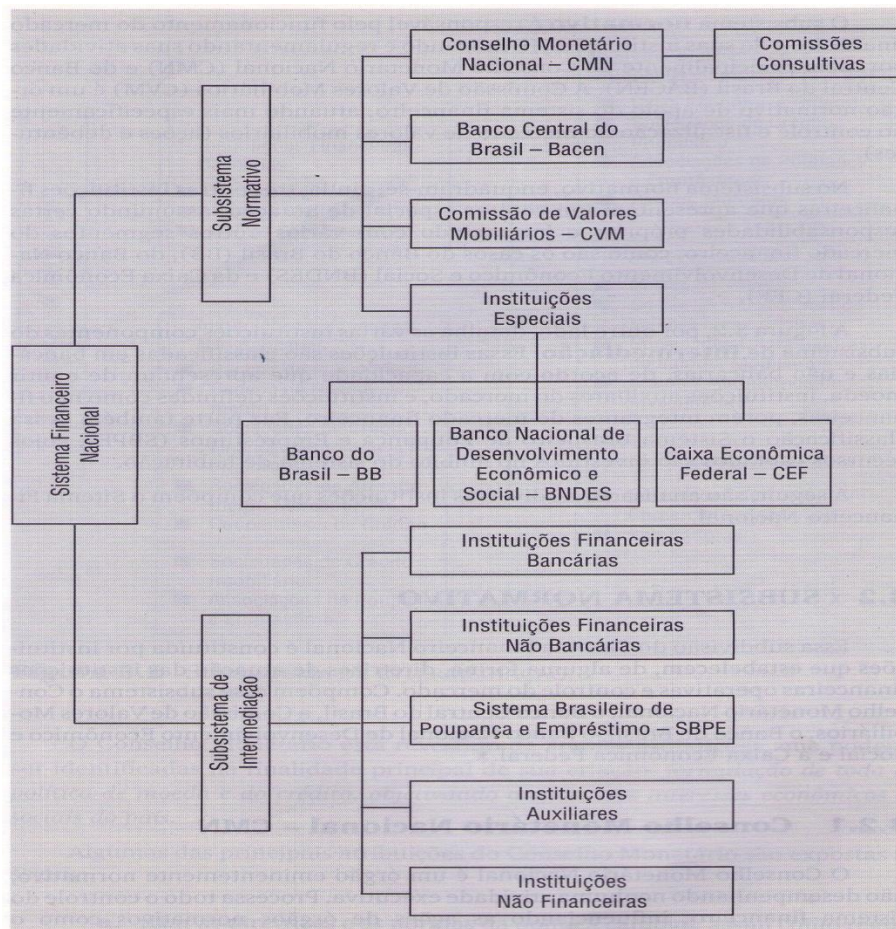


Figura 3.1: Estrutura do sistema financeiro nacional

Fonte: ASSAF NETO, 1999, p. 59

2.1 Subsistema normativo

A subdivisão do Sistema Financeiro Nacional é composta por instituições que determinam as diretrizes de atuação das instituições financeiras operativas e controle do mercado.

Segundo o site da FEBRABAN (2013), o subsistema normativo tem a seguinte composição: Conselho Monetário Nacional (CMN), o Banco Central do Brasil (BACEN), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as Instituições Especiais (Banco do Brasil, BNDES e Caixa Econômica Federal).

De modo geral, a divisão normativa compreende as autoridades monetárias, estas ditam as ordens do mercado financeiro, de acordo com a política do governo federal.

2.1 Subsistema de intermediação

Este subsistema é formado pelas instituições (bancárias e não bancárias), sistema de poupança e Empréstimos, Auxiliares e Não Financeiras.

Para tanto após conhecer toda a estrutura do Sistema Financeiro Nacional, o acionista deve analisar os riscos e retorno oferecido por este tipo de mercado.

3 Rentabilidade da ação

As ações são a menor parte do capital social de uma organização. Seu preço pode aumentar ou diminuir de acordo com o nível de interesse dos investidores.

Para o site da Bovespa (2013), as ações quanto ao tipo podem ser ordinárias e preferencias. As ações ordinárias garantem direito de voto e participação efetiva nos resultados da empresa, enquanto as preferenciais asseguram preferência ao investidor na distribuição dos dividendos.

Quanto às formas, as ações são divididas em nominativas e escriturais. As ações nominativas são representadas pelas cautelas ou certificado com o nome do acionista, em que a transferência é realizada com a entrega da cautela e a averbação de termo, mostrando o novo acionista. Por outro lado, as ações escriturais não são representadas por cautelas ou certificados e funcionam como uma conta corrente, não havendo movimentação física dos documentos.

3.1 Por que investir em ações?

Ao investir em ações, o acionista deve analisar aspectos importantes tais como: retorno, prazo e proteção. Nesta análise, deve-se avaliar a rentabilidade, liquidez e grau de risco. A rentabilidade está diretamente vinculada ao fator risco. Para tanto é necessário que o investidor defina o grau de risco que está disposto a assumir, objetivando uma lucratividade alta ou baixa.

Lagioia (2009, p. 77) afirma que as “ações podem ser compradas com a finalidade de gerar dividendos, aumentar de valor a médio e longo prazos, ou como instrumento de especulação”.

É importante que o investidor, ao comprar ações, saiba qual dessas finalidades mais lhe interessa. O objetivo de ganhar muito, o mais rápido possível, pode levá-lo ao terreno da especulação, sem ter noção dos riscos que isso implica.

As organizações proporcionam benefícios aos investidores através de dividendos, bonificações ou subscrição.

3.1.1 Dividendos

Denominam-se dividendos, a distribuição dos lucros de uma organização entre seus acionistas. Os investidores que possuem ações preferenciais detêm um percentual fixo do lucro e recebem antes dos acionistas detentores de ações ordinárias.

3.1.2 Bonificação

A bonificação é resultante do crescimento de capital de uma empresa que viabiliza a emissão de novas ações que serão igualmente compartilhadas entre os acionistas.

3.1.3 Direito de subscrição

Refere-se ao direito de preferência do investidor para adquirir novas ações de uma empresa aberta que aumenta seu capital. Este benefício é oferecido antecipadamente pelas organizações aos acionistas, proporcionalmente as ações que estes possuem. O direito de subscrição pode ser negociado no mercado secundário da BOVESPA, o que permite ao investidor transferi-lo a terceiros.

É de extrema importância que o acionista busque adquirir conhecimentos amplos sobre a análise fundamentalista e técnica para obter uma rentabilidade alta no longo prazo sem correr riscos desnecessários.

3.2 Valorização da ação

O investidor ao adquirir ações, pode obter retornos através da valorização da ação, que ocorre quando a cotação da ação aumenta.

O site do Banco do Brasil (2013) afirma que, as empresas que distribuem dividendos altos são empresas sólidas e estão dispostas a repartir com o investidor seus lucros. Para o investidor, o valor recebido na forma de dividendos possibilita a isenção do imposto de renda, o que não ocorre quando os lucros obtidos são formados por juros sobre capital próprio.

Para Lagioia (2009, p. 78), “é sempre bom ressaltar que a compra de ações para renda e a formação de patrimônio a longo prazo, é a alternativa mais segura de investir em ações”.

Existem companhias oferecendo segurança e rentabilidade aos seus acionistas. Sem dúvida, ações compradas criteriosamente estão entre os investimentos mais sólidos e tradicionais que existem.

3.3 Especulação

A especulação é contraditória, pois opera contra o mercado. Permite ganhar dinheiro arriscando em algo que está em desequilíbrio. Para especular bem é necessário entender as distorções no mercado, usar frequentemente probabilidades e esperar pelas oportunidades. Quanto maior for o lucro esperado, mais elevado será o nível de paciência, diminuindo o grau de preconceito.

Segundo Lagioia (2009, p. 78), “a especulação consiste em comprar e vender ações para ganhar com a diferença obtida, quase sempre, em operações de curto prazo”.

Esse tipo de estratégia pode trazer ganhos altos. Mas também pode ocasionar surpresas desagradáveis.

4 **Análise fundamentalista e técnica**

4.1 Análise fundamentalista

4.1.1 Conceitos e definições

A análise fundamentalista é uma ferramenta usada para verificar investimentos em ações, que permite definir as perspectivas da empresa, por meio de avaliação de tópicos que confrontam com o seu desempenho, sendo uma análise que se baseia em fundamentos econômico-financeiros para a determinação do valor da companhia.

Para Pinheiro (2009, p. 379), “pode-se conceituar a análise fundamentalista como o estudo de toda a informação disponível no mercado sobre determinada empresa, com a finalidade de obter seu verdadeiro valor, e assim formular uma recomendação de investimento”.

Deste modo, a análise fundamentalista tem seu foco na avaliação do comportamento da empresa buscando determinar o seu valor. Esta análise considera que cada ação tem valor intrínseco, relacionando o desempenho da

companhia com a situação geral da economia. Sendo assim, fatores de mercado, como preço e volume são posicionados após o foco principal de explicar o valor intrínseco de uma empresa, setor ou mercado, fatores denominados de fundamentalistas.

A análise fundamentalista tem como objetivo principal retornar o comportamento futuro de uma determinada organização no mercado, ou seja, determinar o preço justo de uma ação na expectativa de resultados futuros para a tomada de decisão de investidores de optar ou não pela aquisição da ação.

4.1.2 Indicadores da análise fundamentalista

Os fundamentos contábeis da empresa e o ambiente econômico no qual e mesma esta inserida, são fatores na quais a análise fundamentalista juntos com um conjunto de indicadores relacionados, utilizam para avaliação das ações.

Desta forma, para a construção destes indicadores, utiliza-se a leitura das demonstrações contábeis emitidas pelas empresas. Essas demonstrações, se corretamente interpretadas convertem-se em ferramentas de alto valor, visto que elas englobam boa parte das informações que será essencial para que o investidor possa tomar uma decisão sólida.

De acordo com Assaf Neto (1999, p. 208), “os indicadores de análise objetivam avaliar os reflexos do desempenho da empresa sobre o valor de mercado de suas ações”.

Os indicadores fundamentalistas podem ser reunidos em quatro grandes grupos: Indicadores de mercado, indicadores de liquidez, indicadores de endividamento e indicadores de rentabilidade.

A aplicação da análise fundamentalista é utilizada pelos investidores em principio para que trabalhem as opções em relação a qual ação devem aplicar seus investimentos e na sequencia fazerem uso da análise técnica.

4.2 Análise técnica

A análise técnica foi uma teoria desenvolvida para avaliar a situação mais adequada de investimento por meio de gráficos. Com ela observou-se que, os preços das ações se deslocam em tendências e existe um vínculo significativo entre as oscilações dos valores anteriores, tendo como principal objetivo determinar a tendência das cotações no curto prazo. Com isso, podem-se aproveitar momentâneas oscilações para obter ganhos de capital (vender as ações com o valor mais alto que o da compra).

Pinheiro (2009, p. 456) conceitua a análise técnica como:

[...] um estudo dos movimentos passados dos preços e dos volumes de negociação de ativos financeiros, com o objetivo de fazer previsões sobre comportamento futuro dos preços. A escola técnica ou gráfica baseia-se na tese de que os preços das negociações futuras são fortemente dependentes dos preços das negociações anteriores, sendo assim possível, então, prever tendências de preços valendo-se da observação dos movimentos passados. Ou seja, seu principal input é o comportamento histórico de preços (Pinheiro, 2009, p. 456).

Pode-se dizer que, a análise técnica tem como base o comportamento histórico. Ele define a influência o desempenho dos valores das ações no futuro. Vale ressaltar que esse tipo de análise averigua apenas como os preços se movimentam, mas não se preocupam com o porquê das oscilações, nem com o tipo de análise que é realizada.

4.2.1 Análise Gráfica

Um dos pilares da análise técnica é a chamada análise gráfica. Muitos especialistas técnicos têm como base os gráficos para fazer as recomendações, e por esta razão são denominados grafistas.

Apesar de não ser um método pouco utilizado ou pouco conhecido, esta análise foi inserida no mercado brasileiro a partir da década de 70, baseada nos modelos norte – americanos.

Pinheiro (2009, p. 465) destaca que “podemos dizer que o principal objetivo dessa análise seria a identificação de “tendências” e “pontos de reversão” por meios da análise de formações anteriores”.

A teoria básica da análise de gráficos é fundamentada pelas expectativas dos investidores e pelo desempenho de uma ação, refletidos no comportamento bursátil, o que viabiliza a realização de previsões de movimentos futuros em função de suas flutuações passadas. Podendo assim, construir tendências de alta ou baixa nos preços.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo demonstrar a teoria acerca do mercado de capitais e servirá como base para uma futura pesquisa de campo com os investidores francanos, com a finalidade de ser concluído no ano de 2013 com o término do Trabalho de Conclusão de Curso.

A partir dos estudos realizados, verificamos a história das bolsas de valores, os conceitos e o ano em que assumiu suas funções. Neste trabalho também, foi mencionado o mercado de capitais, contando sua importância. Além disso, narramos a história do sistema financeiro nacional, com seus subsistemas. No que se refere à rentabilidade de ações, averiguamos os principais benefícios oferecidos pelas organizações aos investidores, a valorização e as especulações existentes no mercado. Na análise fundamentalista, procuramos demonstrar os índices relacionados ao sistema contábil da organização tais como: indicadores de mercado, liquidez, endividamento e rentabilidade. Por fim, na análise técnica ou grafista, buscamos entender os padrões de tendências de preços no mercado acionário.

Com isso, a partir desta explanação bibliográfica foi possível atingir o objetivo deste trabalho que é averiguar os principais conceitos sobre o mercado acionário para que os cidadãos francanos, possam investir de forma consciente na bolsa de valores. Para complementação desse trabalho sugere-se que seja feita uma pesquisa para verificar qual a ótica dos investidores francanos com relação a aplicação de seus investimentos no mercado de capitais. O trabalho não está fechado, podendo ser explorado utilizando-se outras teorias.

Referências

- ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 322 p.
- BANCO DO BRASIL. *Como administrar a sua carteira de investimentos*. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/carteira6.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.
- BOVESPA. Mercado de ações. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/cursos/curso-basico/cur_acoes2.htm>. Acesso em: 24 fev. 2013.
- BOVESPA. Mercado de capitais. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/merccap.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2013.
- FEBRABAN. *Sistema financeiro nacional*. Disponível em: <http://www.febraban.org.br/febraban.asp?id_pagina=31>. Acesso em: 25 jan. 2013.
- HOW STUFF WORKS. *Historia da bolsa de valores*. Disponível em: <<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/bovespa2.htm>> Acesso em: 05 jan. 2013.
- LAGIOIA, Umbrelina Cravo Teixeira. *Fundamentos do mercado de capitais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 212 p.
- PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de capitais: fundamentos e técnicas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 500 p.
- OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta e. *Estrutura e formatação de trabalhos acadêmicos: compilação e discussão das normas da ABNT*. 2. ed. Franca: Uni-FACEF, 2008. 45 p.